



O SENHOR KAVADOR

CIRCOLO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



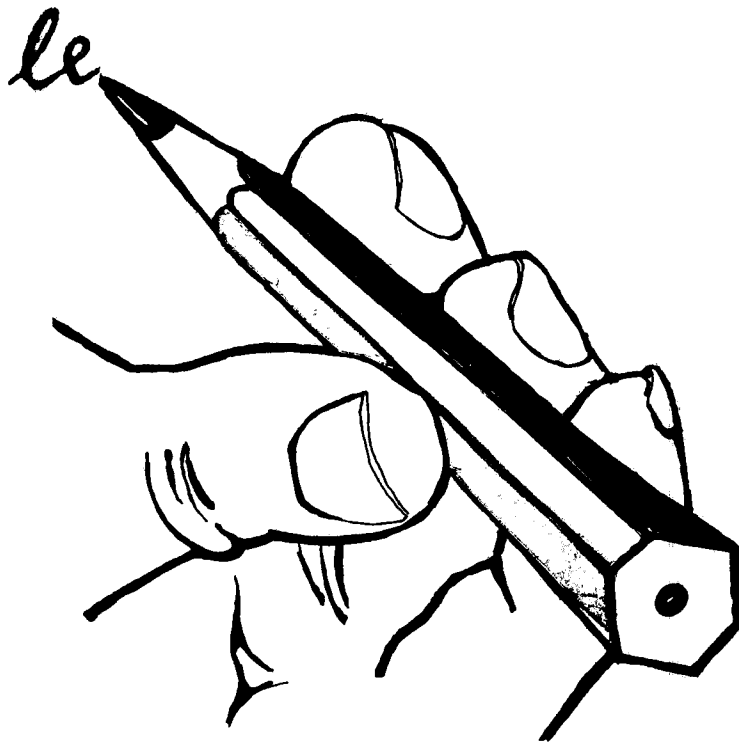
Escrevem os

"...Escrevo esta a fim de comunicar-lhes que chegou hoje em minha casa, o jornal "O Desbravador" de números 135 e 136... Ainda em 1990 passa do, escrevi para vocês, meus amigos, lhes fornecendo o meu novo endereço, pa ra me enviarem pelo correio... E já qu e depois de muito tempo chegou este jornal em minhas mãos, aguardo que venham outros números para mim... Assina a sua amiga..."

ARLINETE MEDEIROS
CIDADE OCIDENTAL - GO

"...Estou escrevendo para parabenizar vocês por este maravilhoso trabalho que estão desenvolvendo. Quero dizer a vocês que sou uma jovem que pro cura uma vida melhor..Sou muito devota de Maria Santíssima, e tenho recebido muitas graças. Por isso fico muito feliz de receber este presente pois desde a primeira vez que li gostei muito. Realmente Nossa Senhora é muito importante na nossa vida e este jornalzinho sempre A destaca. Tenho certeza que Maria ama muito cada um de nós seus filhos, principalmente aqueles que A buscam, aqueles que confiam nEla e aqueles que trabalham para Ela...Rezo o terço todos os dias e quero pedir para quem me ouvir que reze também..."

REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA
PETROLINA - GO



"...Recebi um exemplar de "O Desbravador" de meu amigo... que é também responsável pela redação. Pois gostei muito do jornal, do qual aproveitei várias matérias escritas em meus trabalhos apostólicos. Gostaria de receber continuamente e gostaria também de ajudar com contribuição Fraternalmente, em Cristo e Santo Agostinho, seminarista..."

AILTON VIANA
CURITIBA - PR



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
PAULO HENRIQUE SALLES

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

CAJTORIA

Nos difíceis e turbulentos tempos em que vivemos, vislumbramos que os homens estão em sua grande maioria mergulhados na lama do pecado, com os corações duros e com a alma fria tal qual gelo glacial.

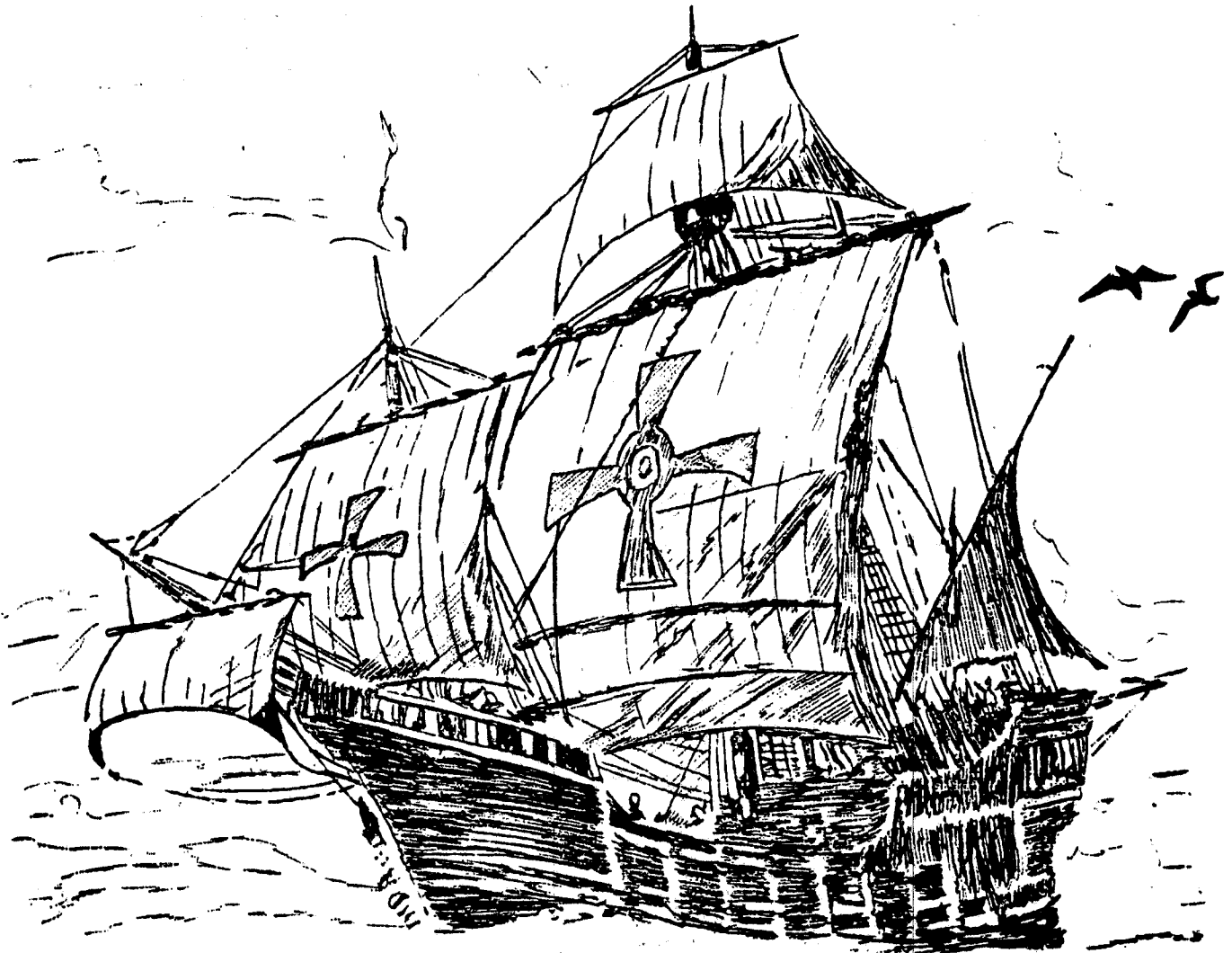
Afundados desta maneira, precisam de um fogo que abraze, de uma luz que lhes clareie o entendimento, de um néctar que lhes adoce a alma, de sorte que seu coração de pedra se transforme em um novo coração.

Esse fogo, esse néctar, essa luz existe e é o Santíssimo Sacramento do Altar onde está o próprio Cristo, Realmente Presente, Todo Inteiro, com Seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. E se os homens mais se aproximassem desse tesouro incomensurável e O recebessem com a alma sem pecado, melhores seriam e melhor seria o mundo.

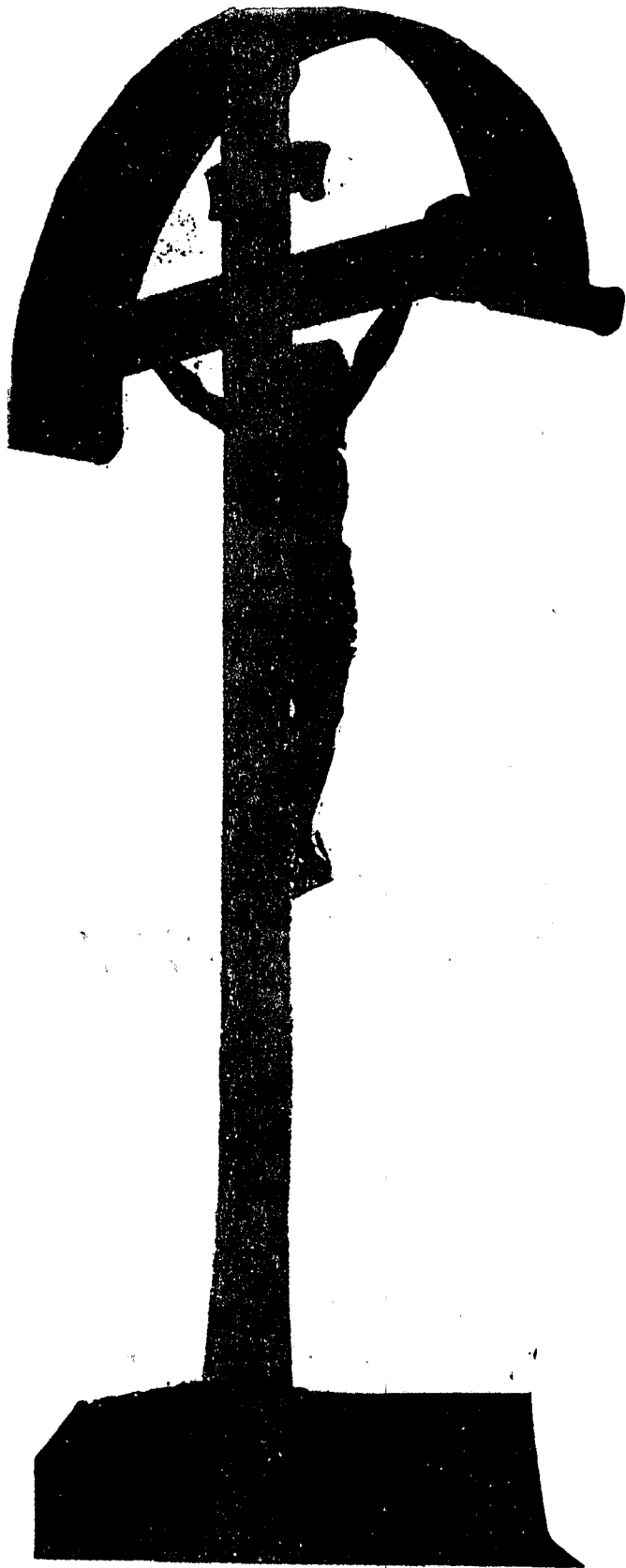
Como, entretanto vivem longe da Santa Comunhão, suas almas permanecem na penumbra.

A Santíssima Virgem Maria foi a primeira adoradora do Verbo Encarnado, foi a maior devota do Santíssimo Sacramento e nos convida a acercarmo-nos de Jesus Sacramentado para adorá-lo e dele nos alimentar incendiando de tal modo o nosso ser que sejamos então verdadeiros seguidores de Nosso Senhor.

Que Ela, Senhora do Santíssimo Sacramento nos dê o seu amor pela Santíssima Eucaristia de sorte que sejamos labaredas que espalhem a devoção a Maria Santíssima, e ao Santíssimo Sacramento por todas as almas e venha o triunfo do Imaculado Coração de Maria, o triunfo da Santíssima Eucaristia.



SOMOS DA CRUZ



Está muito em voga uma mentalidade que quer construir um paraíso terrestre. Quer um mundo sem dores, uma vida sem dores, uma vida de prazeres, uma situação de total bem-estar.

Para isso as pessoas que possuem tais condições não medem esforços. Suas vidas são totalmente planificadas na busca desse Édem inexistente.

Por exemplo: ao invés de aceitarem os filhos que Deus lhes envia, casais mutilam-se por esterilizações e não colaboram como é o seu dever na obra criadora de Deus que quer que eles gerem novas vidas.

De outro lado tal concepção leva alguns a ficarem horas e horas em ginásticas estafantes para cultuarem idolatricamente o próprio físico.

Outros gastam o que têm e o que não têm na aquisição de caríssimas peças de vestuário para poderem mostrar que se vestem com "griffes" famosas.

As localidades praianas estão sempre cheias numa constante busca de uma vida regalada, cheia de conforto, sem nada que lembre o sacrifício.

E é neste ponto que paramos para refletir. Nós somos católicos, pertencemos à Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, e como tal não nos devemos envergonhar do nosso nome de cristãos.

Ora, nosso Divino Mestre, de quem não somos dignos sequer de pronunciar o nome, morreu na Cruz, disse que quando fosse elevado (na Cruz) atrairia todos a Ele e afirmou que quem quisesse ser discípulo deveria renunciar a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-lo.

Portanto se somos de Cristo, somos também da Cruz. E como disse Santa Teresa: "Jamais Jesus sem a Cruz"; logo nossa atitude perante essa busca de uma terra de prazeres, de uma vida paradisíaca deve ser de franco repúdio, de total execração.

Quem é de Jesus deve procurar imitar, copiar fielmente o Divino Modelo, pois o cristão é outro Cristo e como "Outros Cristos" devemos fielmente carregar nossa cruz a exemplo de Nosso Salvador que assim primeiro nos ensinou e agiu.

Não somos da "religião" do bem estar, não somos servidores do prazer. Somos sim membros da Religião que tem como Fundador um crucificado e que nos convida também a carregar nossa Cruz.

"PARA SALVAR-SE É PRECISO TER A ETERNIDADE NA CABEÇA, DEUS NO CORAÇÃO E O MUNDO DEBAIXO DOS PÉS" (Santo Antonio Maria de Claret)



O CÉU É DOS VIOLENTOS

"Analisando o primeiro sinal da vida sobrenatural, eu disse que era preciso ser forte contra o pecado, forte contra si mesmo. [...] Toda piedade que não queira empregar a força, que não chegue até à força, é uma piedade falsa.

Há uma força brutal a empregar contra as paixões. Não é a força ponderada; aquele que pondera com seu sedutor já está perdido: tem por ele alguma estima, já que consente em discutir com ele. Esta força brutal, é preciso empregá-la contra si e contra o mundo: ela deve ser cruel, intolerante como a própria vida religiosa, que rompe qualquer liame com a carne e o sangue.

Longe de nós a tolerância, nenhuma tolerância com o inimigo! Eu não vim trazer a paz, mas a espada, disse o Salvador; espada de separação que separará o filho de seu pai, a filha de sua mãe, o homem de si mesmo.

Jesus Cristo foi o primeiro a puxar a espada contra os fariseus, os sensuais, os hipócritas: Ele a lançou no mundo, os críticos devem apanhá-la; um pedaço basta, pegai-o. E uma espada bem temperada, temperada no Sangue de Jesus Cristo e no fogo do alto.

O reino dos Céus admite violência; só os violentos o arrebatam: "Rapiunt illud". Jesus Cristo quer para o Céu homens violentos, sem misericórdia, escaladores, capazes de tudo; que se determinam e sustentam por seu Nome uma guerra de morte; que odeiam seu pai, sua mãe, todos os seus próximos. Eu quero dizer o pecado, não as pessoas.

Guerra contra si, contra os sete pecados capitais em si; ou contra as três concupiscências, o que é tudo uma coisa só. É preciso cortar até ao coração, até à raiz, e nunca está acabado.

Oh! quão violento é esse combate: e

é preciso sempre recomeçar. A vitória da véspera não garante a do dia seguinte. Hoje, vencedor, amanhã, vencido. Basta qual quer descanso para preparar a derrota: só saem vitoriosos dessa guerra aqueles que jamais cessam de lutar.

É preciso escalar o Céu, tomá-lo de assalto. Muitos almejam o bem, mas não têm coragem para aceitar a luta. A consequência é que suas vidas transcorrem em permanente contradição com suas palavras: as paixões os dominam.

Vede Herodes, ouvindo com prazer São João, enquanto o Santo lhe fala genericamente do reino de Deus. Mas a partir do momento em que o Precursor passa a atacar sua paixão impura, Herodes se enfurece, esquece tudo, e vai a ponto de fazer morrer a São João.

Muitas vocações religiosas há no mundo. Mas há um grande lance a ser dado e não se tem coragem: é que esse primeiro lance é mais penoso que o próprio lance que alcança a vitória.

O fundo de nossa natureza é a covardia

todos os vícios nada mais são que covardia. O orgulho, que parece levar tudo de roldão, é, no fundo, mais covarde do que qualquer outro: escravo preso por correntes, quer pa recer livre não as movendo! Ele se orgulha de sua própria escravidão!

Neste mundo, a piedade tem esse comba te a travar: ele é tão áspero, as ocasiões de mérito e vitória tão numerosas, que se se tiver a coragem de lutar generosamente, sem frouxidão, o mundo se povoará de Santos. Mas, onde a coragem!

Na vida religiosa o combate é contra as paixões. O mundo perverso também penetra aí, e muito mais do que imaginamos. Ele en tra pela atmosfera: vossos olhos, vossos sen tidos o detectarão. Diz-se que os maus pres sentem institivamente os outros maus; tam bém os bons pressentem os maus, porém na li nha de seu ponto fraco...e rapidamente se estabelece a ligação". (São Pedro Julião Ey mard, La Divine Eucharistie, Desclée de Brouwer, Paris, 1926, 16ª ed., pp.293 e 295 Imprimatur: G.Delbroucg, vic. gen., Insu- lis, 20-2-1926).

O Prodigio Eucarístico de Zaragoza

Há muitos anos atrás, na cidade de Zaragoza, morava um casal que por diferenças de temperamento não levava uma vida sosegada e feliz.

Um dia, a mulher, que era muito supersticiosa, resolveu ir a casa de um mouro, já conhecido pelo seu ódio aos cristãos e pelas suas bruxarias, pe dir auxílio para mudar o gênio do seu marido.

- Sim, possuo um remédio muito eficaz, respondeu o velho mouro, mas...para prepará-lo preciso de uma coisa...

- O que é? Darei tudo o que precisar, respondeu a mulher.

Então com um ar satânico nos olhos o mouro acrescentou:

- Preciso de uma Hóstia Con sagrada...

- Sim...Hoje mesmo trarei uma, disse a ímpia mulher.

Dirigiuse, então, para a igreja paroquial de São Miguel, onde confessou e comungou sacrilegamente. Instantes depois, voltava à casa do mouro e lhe entregava uma caixinha onde havia guardado a Sagrada Partícula. Abriu e... que surpresa! Encontrou no lugar da Hós-

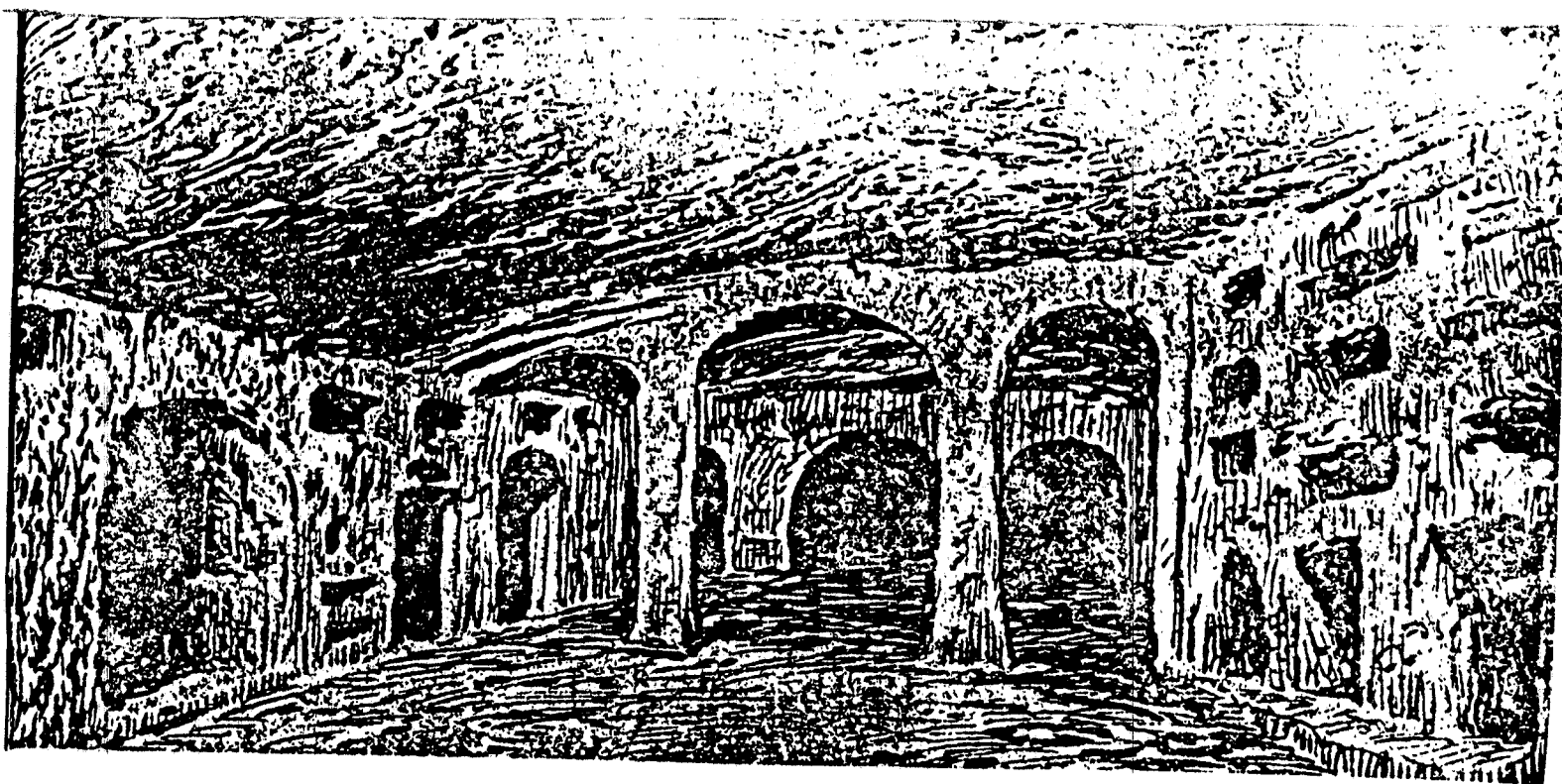
tia um Menino lindo, pequenino e brilhante como o sol! A mulher não sabia mais o que fazer, se continuar a ação sacrílega ou sair correndo para contar o prodígio maravilhoso. Mas o velho mouro gritou-lhe:

- Jogue-a no fogo...no fogo.

E sem mais refletir a ímpia mulher lançou tudo nas chamas...Em poucos minutos a caixa ficou reduzida a cinzas mas o Menino se conservou intacto, lindo e sorridente como antes. Diante deste novo prodígio, o mouro temendo um castigo de Deus aconselhou a mulher que fosse contar o que acontecera.

E foi com lágrimas de sincero arrependimento que ela confessou o seu pecado. E o Menino Jesus também tocou o coração daquele mouro que se converteu e mais tarde recebia o santo batismo.

Naquele mesmo dia a Hóstia milagrosa foi levada em solene procissão para a Igreja, ficando exposta. No dia seguinte o Senhor Arcebispo celebrou a Santa Missa e no momento do Ofertório desapareceu o lindo Menino, ficando somente a Sagrada Espécie, como antes e que o celebrante consumiu ao chegar a Comunhão.



UM SACERDOTE EXEMPLAR

As coisas dentro da igreja haviam mudado, e mudado para pior, nos velhos tempos das perseguições ao cristianismo ordenadas pelos primeiros imperadores, praticamente todo cristão prêso era ipso facto um mártir. E apesar dos martírios a igreja crescera cada vez mais: "o sangue dos mártires era semente de cristãos".

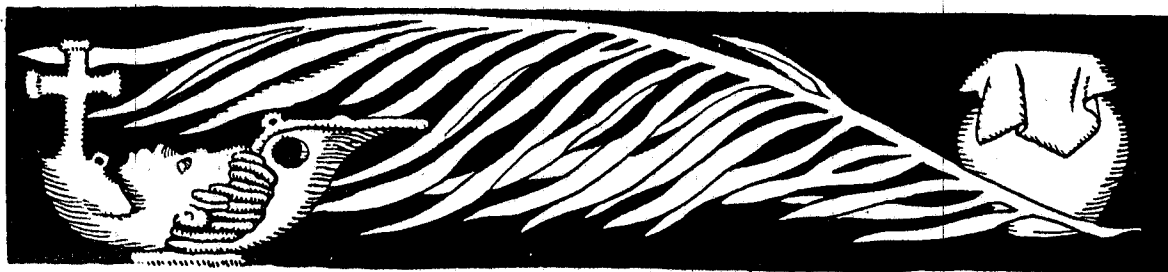
Agora, no ano 250, as coisas estavam diferentes. Dêcio, o novo imperador, preocupado em restaurar em todo o Império o antigo e já desprestigiado culto pagão, havia baixado um edito ordenando que todos, absolutamente todos os seus súditos sacrificassem aos ídolos romanos, diante de testemunhas, e recebendo um certificado oficial de sua idolatria. Os que se renegassem sob qualquer pretexto seriam condenados à morte.

E infelizmente, muitos cristãos temerosos de perderem a vida e ansiosos pelo infame certificado, estavam se

acomodando. Havia todas as formas de covardia, desde a mais sutil que era de comprar dos juizes um certificado falso, até as mais escandalosas, como correr espontaneamente aos templos mesmo sem ser chamado e lá sacrificar aos ídolos, ou incitar seus parentes ou amigos a que fizessem o mesmo, ou até mesmo depor seus filhos batizados sobre os altares dos deuses. E — suprema tristeza! — até mesmo sacerdotes e bispos haviam apostatado ...

Tristes, bem tristes tempos!... Era nisso que pensava Piônio, sacerdote cristão em Esmirna, grande porto da Ásia. Que fazer? Como evitar que seus fiéis, suas ovelhas, também apostatassem? Dar-lhes o exemplo de seu próprio martírio? Certamente, mas talvez ainda fosse preciso um pouco mais.

Os romanos chegaram a Esmirna, e naturalmente Piônio foi dos primeiros detidos. Juntamente com um de seus cole



"OH! CRUZ SANTA, FAZE COM QUE EU SUE PARA CARREGAR-TE AQUI NA TERRA, CONTANTO QUE DEPOIS DE CARREGAR A CRUZ VENHA A GLÓRIA" (Santo Agostinho)



gas sacerdotes e um grupo de fiéis, foram levados para o interrogatório. Piônio começa então sua última missão sacerdotal. Para provar aos curiosos que o viram passar escoltado por soldados, que nem ele nem os seus companheiros estão sendo conduzidos a algum templo pagão para o sacrifício da apostasia, passa a corda em torno do pescoço e faz o mesmo com seus irmãos.

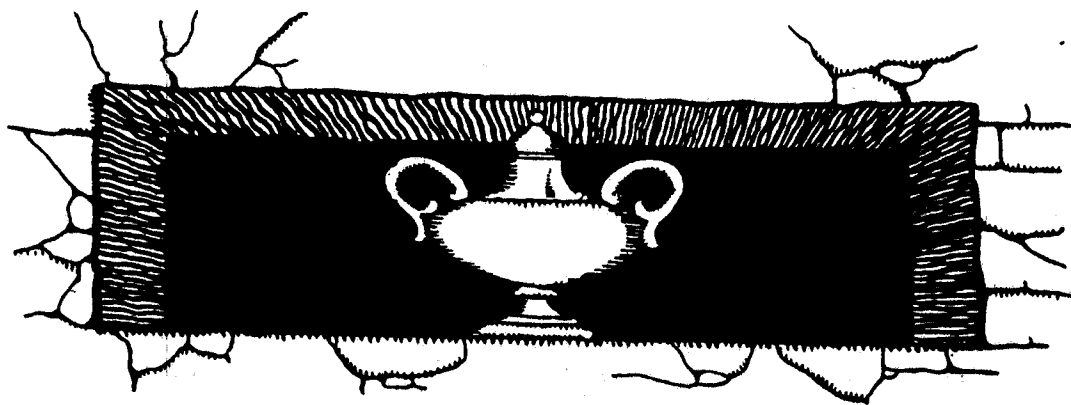
Quando chega à presença do comandante do templo, encarregado de investigar as opiniões religiosas dos suspeitos, parece na verdade que é ele, Piônio, o investigador. Toma logo a palavra e dirige-se à multidão. Aos que o insultam, responde com altivez e energia; mostra a todos a iniquidade das medidas que golpeiam o cristianismo e profetiza-lhes os próximos castigos.

Mostra-se tão firme e tao tocante que a multidão exclama: "Piônio, tu és um homem corajoso! És honesto e bom! És digno de viver! Sacrifica! E o herói responde com estas simples palavras de grande fê: "Sim, eu sei que a vida é doce, mas nós sonhamos com a verdadeira luz!" Simples na sua intrepidez, nada o pode desviar.

Como o pagão que o interroga se mostra hesitante, Piônio encerra a questão: "A ordem que tens é de convencer ou de castigar. Nunca poderás me convencer; portanto, castiga!" E é ele mesmo que, durante os dias de prisão que antecedem o suplício, escolhe a mais infecta das masmorras porque ali ao menos poderá orar à vontade; é ele mesmo que, por fim, se coloca sobre o cavalete da prisão onde as garras de ferro lhe dilaceram a carne. Nada há que o faça mudar, nem mesmo a mensagem que lhe faz chegar o bispo — demasiado fraco ou demasiado "hãbil" — aconselhando-o a imitar a muitos e sacrificar aos ídolos. E quando, condenado a ser queimado vivo, é levado ao meio do estádio, é ainda ele mesmo que se encosta ao poste, indica aos verdugos que o achem e no momento em que as chamas o vão envolver, pronuncia estas últimas palavras com toda a alma: "Tenho pressa de morrer para acordar mais cedo na ressurreição."

Tristes tempos! Tristes tempos em que não há mais sacerdotes assim!

(Adaptado de DANIEL-ROPS, "A Igreja dos Apóstolos e dos Mãrtires")





Uma arma para esta vida de guerra e tentações contínuas

A Santíssima Virgem revelou ao Bem-aventurado Alain que, tão logo São Domingos pregou o Rosário, os pecadores empedernidos se converteram e choraram amargamente seus crimes, as próprias crianças fizeram penitências incríveis e o fervor foi tão grande por onde pregara o Rosário, que os pecadores mudaram de vida e edificaram a todos com suas penitências e emenda de vida. Se sentis vossa consciência pesada com algum pecado, tomai o Rosário, rezai uma parte em honra de alguns mistérios da vida, paixão e glória de Jesus Cristo, e ficai persuadidos de que enquanto rezais estes mistérios, Ele, no Céu, mostrará suas chagas sagradas a seu Pai; Ele advogará por vós e vos obterá a contrição e o perdão de vossos pecados.

Nosso Senhor revelou um dia ao Bem-aventurado Alain: "Se esses miseráveis pecadores rezassem frequentemente meu Rosário, participariam dos méritos de minha paixão e, como seu Advogado, aplacaria a divina justiça". Esta vida é de guerra e

tentações contínuas. Não temos que combater a inimigos de carne e sangue, mas sim às próprias potências do inferno. Que melhores armas podemos tomar para combatê-los que a oração dominical que nosso grande Capitão nos ensinou; a saudação angélica, que afugentou os demônios, destruindo o pecado e renovando o mundo; a meditação da vida e da paixão de Jesus Cristo, que são pensamentos que devemos ter habitualmente presentes, como manda São Pedro, para defender-nos dos mesmos inimigos que Ele venceu e que nos atacam diariamente! "Desde que o demônio, diz o Cardeal Hugo, foi vencido pela humildade e pela paixão de Jesus Cristo, ele não pode quase atacar uma alma que medita estes mistérios, ou se a ataca, é derrotado vergonhosamente". *Induite vos armaturam Dei* (Eph. 6, 11). Apetrechai-vos, pois, com estas armas de Deus, com o santo Rosário, e esmagareis a cabeça do demônio e viveis tranquilos contra todas suas tentações.

**Os Santos se serviram
do Rosário
para encadear e expulsar
o demônio do corpo
dos possessos**

Daqui resulta que o Rosário é tão terrível ao diabo, que os santos se serviram dele para encadear e arrojá-lo do corpo dos possessos, segundo testemunham várias histórias.

A um homem, diz o Bem-aventurado Alain, que havia experimentado inutilmente toda a espécie de devoções, para livrar-se do espírito maligno que o possuía, aconselharam-no que trouxesse o Rosário ao pescoço, com o que aliviou-se, sentindo que quando o tirava era atrozmente atormentado pelo demônio, pelo que resolveu levá-lo noite e dia, o que afastava o demônio para sempre, por não poder suportar tão terrível cadeia. O Bem-aventurado Alain assegura que livrou um grande número de possessos pondo-lhes um Rosário ao pescoço.

Ao Pe. João Amat, da Ordem de São Domingos, que estava pregando a quaresma num lugar do reino de Aragão, trouxeram uma jovem possessa, e, depois de havê-la exorcizado várias vezes inutilmente, lhe pôs ao pescoço seu Rosário, começando ela a dar gritos e latidos espantosos, dizendo: "Tira-me, tira-me estes grãos, que me atormentam". Por fim, o padre, compadecido dela, lhe tirou o Rosário do pescoço.

Na noite seguinte, quando o reverendo Padre estava descansando em seu leito, os mesmos demônios que possuíam a jovem



vieram a ele furiosos para apoderar-se de sua pessoa; mas com um Rosário que tinha fortemente preso à mão, apesar dos esforços que fizeram para tirá-lo, os golpeou e lançou, dizendo: "Santa Maria, Nossa Senhora do Rosário, amparai-me".

Quando na manhã seguinte ia à igreja, encontrou a desgraçada jovem ainda possessa; um dos demônios que estavam nela começou a dizer, caçoando do padre: "Ah irmão! se não tivesses o teu Rosário, já te teríamos apanhado". Então o padre coloca novamente o Rosário no pescoço da jovem, dizendo: "Pelos sacratíssimos nomes de Jesus e Maria, sua Santa Mãe, e pela virtude do santíssimo Rosário, vos mando, espíritos malignos, sair deste corpo imediatamente". No mesmo momento tiveram que obedecer e a jovem ficou livre. Estas histórias põe em relevo a força do santo Rosário para vencer toda a espécie de tentações dos demônios e toda classe de pecados, porque as contas benditas do Rosário os põe em fuga.

Nossa Senhora dá um Rosário a Afonso VIII, Rei de Aragão e de Castela

Afonso VIII, Rei de Aragão e de Castela, foi, por causa de seus pecados, castigado por Deus de várias maneiras, vendo-se obrigado a retirar-se para uma cidade de um de seus aliados. Encontrando-se São Domingos nesta cidade no dia de Natal, pregou, segundo o costume, o Rosário e as graças que se obtêm de Deus por esta devoção, e disse, entre outras coisas, que os que rezam devotamente obterão a vitória sobre seus inimigos e recobrarão todo o perdido. O Rei recebeu bem estas palavras e mandou perguntar a São Domingos se era certo tudo o que havia pregado. O Santo respondeu que não se devia duvidar e lhe prometeu que se queria praticar esta devoção e inscrever-se na Confraria, veria os seus efeitos. O Rei resolveu rezar todos os dias o Rosário, continuando assim durante um ano, e no dia de Natal, após tê-lo rezado, apareceu-lhe a Santíssima Virgem e lhe disse: "Afonso, há um ano que me serves devotamente com o Rosário; venho recompensar-te. Sabei que obtive de meu Filho o perdão de todos os teus pecados; aqui está o Rosário que eu te dou; leva-o sempre contigo, e jamais poderão prejudicar-te os teus inimigos".



Desapareceu deixando o Rei muito consolado; voltou este levando na mão o Rosário, e vendo a Rainha lhe contou, cheio de alegria, o favor que acabava de receber da Santíssima Virgem; tocou-lhe os olhos com o Rosário e ela recuperou a vista que havia perdido. Algum tempo depois, tendo o Rei reunido algumas tropas, com ajuda de seus aliados, atacou ousadamente seus inimigos, obrigou-os a devolver as terras, a entregar seus domínios; venceu-os inteiramente e foi tão afortunado na guerra, que de todas as partes vinham soldados para combater sob seu mando, porque as vitórias pareciam segui-lo por todas as partes em suas batalhas. Não deve surpreender-nos, porque não entrava em batalha senão depois de ter rezado um Rosário de joelhos; fazia toda a Corte ingressar na Confraria e obrigava a seus oficiais e servidores a serem devotos do Rosário. A Rainha se obrigou igualmente e os dois perseveraram no serviço da Santíssima Virgem, vivendo piedosamente.

Benções De Pai,

Conselhos De Santo

DO TESTAMENTO ESPIRITUAL DE SÃO LUIZ, REI DE FRANÇA, A SEU FILHO



SÃO LUIZ IX, MODELO DE CATÓLICO,
EXEMPLO DE GOVERNANTE, PAI AMOROSO,
QUIS EM SEU TESTAMENTO LEGAR A SEU FILHO SEU MAIOR TESOURO

Filho diletto, começo por querer ensinar-te a amar ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com todas as forças; pois sem isto não há salvação.

Filho, deves evitar tudo quanto sabes desagradar a Deus, quer dizer, todo o pecado mortal, de tal forma que preferas ser atormentado por toda sorte de martírios a cometer um pecado mortal.

Ademais, se o Senhor permitir que te advenha alguma tribulação, deves

suportá-la com serenidade e ação de graças; considera suceder tal coisa em teu proveito e que talvez a tenha merecido. Além disto, se o Senhor te conceder a prosperidade, tens de agradecer-lhe humildemente, tomando cuidado para que nesta circunstância não te tornes pior, por vanglória ou outro modo qualquer, porque não deves ir contra Deus ou ofendê-lo por seus dons.

Ouve com boa disposição e piedade o ofício da Igreja e enquanto estiveres no templo, cuida de não vagueares os olhos ao redor, de não falar sem necessidade; mas roga ao Senhor devotamente quer pelos lábios quer pela meditação do coração.

Guarda o coração compassivo para com os pobres, infelizes e aflitos, e quando puderes, auxilia-os e consolá-os. Por todos os benefícios que te foram dados por Deus, rende-lhe graças para te tornares digno de receberes maiores. Em relação a teus súditos, sê justo até ao extremo da justiça, sem te desviáres nem para a direita nem para a esquerda; e põe-te sempre de preferência da parte do pobre mais do que do rico, até estares bem certo da verdade. Procura com empenho que todos os teus súditos sejam protegidos pela justiça e pela paz, principalmente as pessoas eclesiásticas e religiosas.

Sê dedicado e obediente a nossa mãe, a Igreja Romana, e ao Sumo Pontífice, como pai espiritual. Esforça-te por remover de teu país todo pecado, sobretudo o de blasfêmia e a heresia.

Ó filho muito amado, dou-te enfim toda bênção que um pai pode dar ao filho; e toda a Trindade e todos os santos te guardem do mal. Que o Senhor te conceda a graça de fazer sua vontade de forma a ser servido e honrado por ti. E assim, depois desta vida, iremos juntos vê-lo, amá-lo e louvá-lo sem fim. Amém

SEDE DE ALMAS

SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS



Quando num domingo olhava uma gravura de Nosso Senhor na Cruz, impressionei-me com o sangue que escorria de uma das mãos divinas. Acometeu-me grande dor, considerando que o sangue caía por terra, sem que a ninguém interessasse recolhê-lo. E tomei a resolução de manter-me em espírito de fé junto à Cruz, para receber o divino orvalho que dela promana, compreendendo que, depois, deveria espargi-lo por sobre as almas... No coração me repercutia também, continuamente o brado de Jesus na Cruz: "Teneho sede!" Estas palavras acendiam em mim um ardor estranho e acendrado... Queria dar de beber ao meu Bem-Amado e sentia-me a mim própria devorada de sede pelas almas... Não eram ainda as almas de sacerdotes que me empolgavam, mas as de grandes pecadores. Ardia no desejo de desviá-los das chamas eternas.

Com o fito de incitar meu zelo, o Bom Deus mostrou-me que meus desejos lhe eram agradáveis. Ouvira falar de um grande fascínora, que acabava de ser condenado à morte, por crimes horrendos. Tudo levava a crer que morreria impetente. A todo custo queria eu impedi-lo de cair no inferno. Para o conseguir, aplicava todos os meios imagináveis. Sen-

tindo que nada poderia por mim mesma, ofereci ao Bom Deus todos os infinitos méritos de Nosso Senhor, os tesouros da Igreja. Pedi afinal a Celina mandasse celebrar uma missa em minha intenção, não me animando a fazê-lo pessoalmente, pelo receio de ser obrigada a declarar que era por Pranzini, o grande criminoso. Não queria também declará-lo à Celina, mas ela fez-me perguntas tão carinhosas e insistentes, que lhe confiei o meu segredo. Longe de zombar de mim, pediu-me para me ajudar na conversão do meu pecador. Aceitei-o reconhecida, pois queria que todas as criaturas se unissem a mim, para implorarmos o perdão do culpado. Sentia, no fundo do coração, a certeza de que nossos desejos seriam atendidos. Entretanto, na intenção de criar coragem para continuar a rezar pelos pecadores, declarei ao Bom Deus que estava muito segura de seu perdão ao mísero e desditoso Pranzini; que nisso acreditaria, apesar de que não se confessasse nem manifestasse alguma sombra de arrependimento, tanta era a minha confiança na infinita misericórdia de Jesus; mas, que para meu simples consolo lhe pedia, unicamente, um "sinal" de arrependimento.

Minha oração foi atendida ao pé da letra! Não obstante a determinação de Papai não lêssemos nenhum jornal, julguei não estar desobedecendo., quando lia os tópicos que se referiam a Pranzini. No dia imediato à execução, tomo em mãos o jornal "La Croix", Abro-o pressurosa, e que vejo?...Oh! minhas lágrimas traíram minha emoção, foi preciso recatar-me...Não tendo confessado, Pranzini subiu ao patíbulo e preparava-se para meter a cabeça no lúgubre buraco, quando, levado por súbita inspiração, se volta e agarra o Crucifixo, que o sacerdote lhe apresentava, beijando três vezes as Sagradas Chagas!...Sua alma foi então receber a misericordiosa sentença de Aquela que declara haver no Céu maior alegria por causa de um só pecador que faz penitência, do que por noventa e nove justos que não precisam de penitência!...

Obtive o "sinal" pedido, e o sinal era uma expressão fiel de graças que Jesus me tinha outorgado, para me induzir a rezar pelos pecadores. Não foi diante das Chagas de Jesus, vendo correr seu Sangue Divino, que a sede de almas me calou no coração? Quería eu dar-lhes a beber esse Sangue Imaculado, e os lábios do "meu primeiro filho" foram colar-se às Sagradas Chagas!!!...Que resposta de inefável doçura!...Oh! a partilha dessa graça singular, dia por dia se avolumava meu desejo de salvar almas.



Tinha a impressão de que Jesus me dizia como a samaritana: "Dá-me de beber!" Era um verdadeiro intercâmbio de amor. As almas dava o Sangue de Jesus, a Jesus oferecia as mesmas almas retemperadas com seu divino orvalho. Assim me parecia tirar-lhe a sede. Mas, quanto mais lhe dava de beber, tanto mais crescia a sede de minha pobre alminha, e era esta sede ardente que Ele me dava como a mais deliciosa poção do seu amor...

A CAPELA DO CORPO DE DEUS EM TURIM

Na igreja de São Silvestre, em Turim, existe uma Capela dedicada ao Corpo de Deus. Deve-se sua existência a um milagre.

Em 1453 deflagrou uma guerra entre franceses, saboianos e piemonteses. Nessa guerra, infelizmente, que os soldados saquearam a Igreja de Exilles no Piemonte.

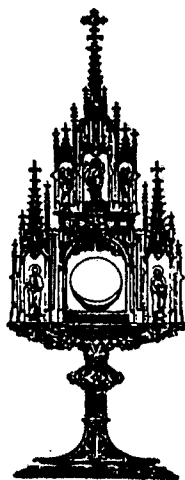
Um soldado ímpio chegou a arrombar a porta do Sacrário e roubar a âmbula na qual se guarda a Santa Hóstia.

Para poder levar o seu roubo mais seguramente, colocou a âmbula junto com outros objetos roubados em um saco, e o pôs sobre uma jumenta.

Já havendo percorrido diversas pequenas aldeias, chegou finalmente a Turim, onde o crime se revelou por um grande milagre.

Passando em frente à Igreja de São Silvestre, o animal parou e nenhuma força humana pode fazer progredir. O malvado maltratou o animal quase até matá-lo, mas em vão. Por acaso, caiu o saco e, abrindo-se, a âmbula apareceu; então o soldado com medo que alguém tivesse visto o seu roubo, quis apanhar a âmbula para escondê-la novamente.

Mas, eis o milagre. A âmbula se elevou



aos ares, irradiando luz.

O povo aglomerou-se admirado e afluíram pessoas de todos os pontos da cidade.

Entre o povo estava também o Padre Ciconio, que acorreu apressadamente ao palácio do Bispo para contar-lhe o grandioso espetáculo, que se passava em frente da Igreja.

O Senhor Bispo, acompanhado de mais alguns sacerdotes, compareceu àquele lugar e ao ver a Santa Hóstia, prostrou-se em terra para adorá-la.

Então a âmbula desceu lentamente, enquanto a Hóstia consagrada permanecia no ar, irradiando um grande clarão.

O Bispo mandou buscar um cálice e um corporal; colocou-o debaixo da Santa Hóstia, que começou vagarosamente a descer, vindo a poupar finalmente no cálice.

Formou-se uma grande procissão e a Santa Hóstia foi levada para a Catedral, onde ficou muito tempo exposta à adoração.

Para se perpetuar a lembrança deste belo milagre e para expiar as injúrias e sacrilégios contra a Santíssima Eucaristia, construiu-se aquela Capela e fundou-se uma Irmandade de adoração Perpétua a Jesus Sacramentado.

FREI MARTINHO DA CARIDADE

Numa manhã de 1594, uma antiga escrava bateu às portas do Convento dominicano de Nossa Senhora do Rosário, em Lima, pedindo aos frades que aceitassem seu filho de 15 anos na qualidade de "donado" (doador), isto é, entregue à Ordem sem outra remuneração que o privilégio de usar o hábito dominicano ainda desvinculado juridicamente dela, passando a ser propriedade do Mosteiro como o seria um escravo.

Quarenta e cinco anos mais tarde, estando agonizando este humilde mestiço, as mais altas personalidades do vice-reino do Peru desfilaram ante seu leito de morte para receber as últimas palavras do virtuoso dominicano e disputar como relíquias os pobres trapos que usou em vida.

MÃE: ESCRAVA LIBERTADA

O Pe. Antonio Polanco registrou no dia 9 de dezembro de 1597 no livro da Paróquia de São Sebastião, em Lima, o batismo do menino Martinho, "de pai não conhecido e de Ana Velasquez, escrava libertada". Seis anos mais tarde, registraria o batizado de Isabem Flores Y Oliva. Não sabia ele que a Providência lhe reservava a graça de batizar os dois maiores santos nascidos no Peru: São Martinho de Porres e Santa Rosa de Lima.

DE BARBEIRO A IRMÃO LEIGO

D. João de Porres, cavaleiro de Alcântara, que desempenhou altos cargos a serviço da Coroa espanhola, mais tarde adotou Martinho e sua irmã Joana, dando-lhes seu sobrenome. Levou-os para Guayaquil, onde Martinho aprendeu a ler. Mas, nomeado governador do Panamá, D. João devolveu os filhos à mãe para que terminasse de educá-los.



"... Esse é um olhar voltado para o sobrenatural e o metafísico, onde se percebe uma completa ausência de egoísmo: ele reflete uma enorme superioridade de alma.

Percebe-se que esse rosto foi deformado por toda espécie de tristezas e de pesares. Agora dá a impressão de um vulcão extinto, em que todas as explosões de vida se deram, e onde apenas a vontade que as dirigia ficou de pé. E que firmeza de vontade! Que colosso!

Ele não tem nobreza de feições. Mas que majestade nessa atitude de cabeça, que finge ignorar o corpo! Tudo nele inspira veneração, especialmente esse olhar, que fascina. A esse homem eu gostaria de servir à mesa, e servir de joelhos..."



Iniciou-se então o menino no ofício de barbeiro com um vizinho, boticário, que ensinou-lhe também os rudimentos de medicina, que o santo mestiço praticou depois durante o resto de sua vida como enfermeiro dos dominicanos.

APRENDIZADO DA RENÚNCIA

A nota dominante da vida de Martinho de Porres no Convento foi seu grande amor a Deus, do qual provinha a imensa renúncia de si mesmo e a caridade heróica para com o próximo.

E tinha muitas razões para se renunciar o abnegado "donado", numa florescente comunidade com mais de duzentos Frades, além dos Irmãos leigos e "donados", na qual exercia os ofícios não só de enfermeiro e barbeiro, mas também de sineiro, pois queria ser ele o primeiro a saudar a Mãe de Deus, fazendo repicar os sinos do Convento.

Embora a regra dominicana não permitisse receber na Ordem membros de cor, os superiores de Martinho quiseram fazer para ele uma exceção, em reconhecimento aos nove anos de dedicação que tivera até então no Convento. Assim, em 1603 o antigo "donado" torna-se o Irmão Martinho, passando a pertencer juridicamente à Ordem pela profissão dos votos religiosos. Desta forma, asseguraram aqueles clarividentes dominicanos uma das maiores glórias de sua Ordem na América.

IRMÃO MARTINHO "DA CARIDADE"

Se até então a caridade de Martinho restringira-se às paredes do Convento, após a profissão religiosa estendeu-se a toda cidade. Tal era a caridade do Irmão Martinho para com os necessitados, que acolhia em sua cela todos os desgraçados que encontrava, por mais empesteados que estivessem. Isto fez com que os superiores o proibissem de receber no Convento qualquer pessoa estranha a ele.

Obedecendo, Martinho recorreu a outro expediente: preparou na casa da irmã um aposento onde recebia e cuidava dos seus "protegidos".

PROIBIDO DE MIRACULAR

Tal era a afluência popular ao Convento em procura do Irmão "Caridade" a fim de suplicar-lhe remédios para seus males, que o Superior o proibiu de continuar operando milagres. Conta-se que, certa vez, ao passar pela rua, viu o santo Irmão leigo um operário despencar de uma construção. Imediatamente, ordenou-lhe que permanecesse no ar, contrariando a lei da gravidade, até ir ao convento e obter licença do Superior para socorrê-lo...

OBEDIÊNCIA "POST MORTEM"

Desde então, as maravilhas obtidas através do Santo dominicano passaram a ser apenas de ordem espiritual!

A morte do Irmão Martinho da Caridade não impediu que recorressem a ele, sendo o atendimento tão extraordinário, de maneira a causar transtornos à cidade. A pedido das autoridades civis, o Superior dos dominicanos dirigiu-se então ao túmulo do santo e ordenou-lhe que, em nome da obediência, não continuasse operando milagres.

BIBLIOGRAFIA

- "Dictionnaire des Saints" - Marteau de Langle de Cary et G. Taburet-Missoffe - Ed. Livre de Poche, Librairie Générale Française, 1963.

- Enriqueta Vila - "Santos de América", Ediciones Moreton S.A., Bilbao, 1968, pp. 69 e ss.